A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO PORTO

Autor(res)

Mariane Lopez Molina
Viviane Barbosa Domingues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução

O trabalho apresenta um relato de experiência do estágio de Psicologia realizado na UBS Puericultura, bairro Porto (Pelotas), entre 2023 e 2024, com foco na atuação do psicólogo na atenção básica, sobretudo no acolhimento e no cuidado em saúde mental. Fundamenta-se na Psicologia Fenomenológica Humanista-Existencial, na Política Nacional de Humanização e em referenciais da saúde coletiva. A atenção básica, como porta de entrada do SUS, busca integrar ações de promoção, prevenção e cuidado a partir de uma visão ampliada de saúde. A inserção da psicologia nesse campo ganhou força a partir da reforma psiquiátrica, com a criação dos CAPS e, posteriormente, dos NASF, fortalecendo o cuidado comunitário e multiprofissional. A experiência na UBS Porto evidenciou tanto a relevância do psicólogo no trabalho em equipe quanto a lacuna de sua presença na unidade, reforçando a necessidade de ampliar sua inserção na atenção básica para promover práticas humanizadas, interdisciplinares e integrais.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada durante os estágios específicos I e II, realizados na Unidade Básica de Saúde Puericultura do bairro Porto, na cidade de Pelotas.

Material e Métodos

A experiência vivenciada durante os estágios possibilitou refletir de maneira aprofundada sobre a relevância e a necessidade da atuação da psicologia na atenção básica, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Foi possível observar que práticas como a escuta qualificada, o acolhimento e a construção coletiva do cuidado são fundamentais não apenas para a promoção da saúde mental, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre usuários e serviços de saúde. Nesse sentido, a inserção do plantão psicológico, concebido como proposta de atendimento emergencial e de curta duração, demonstrou-se uma estratégia eficaz diante das diversas demandas emocionais que emergem no cotidiano da UBS. Fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa, esse modelo revelou-se sensível às singularidades dos sujeitos, promovendo um espaço de cuidado acessível, ético e humanizado, que reafirma a importância da clínica ampliada alinhada aos princípios do SUS.
Ao mesmo tempo, a vivência no estágio permitiu refletir sobre os inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, que atuam em uma rede pública marcada por deficiências estruturais, filas de espera

prolongadas e ausência de políticas consistentes voltadas para a saúde mental. Essas fragilidades, somadas à precariedade da gestão pública, configuram barreiras significativas para o acesso universal e para a continuidade do cuidado. Nesse contexto, a presença da psicologia na atenção básica mostrou-se essencial para o fortalecimento de uma perspectiva integral de cuidado, capaz de reconhecer a complexidade biopsicossocial das demandas e de propor intervenções que articulem acolhimento, prevenção e promoção da saúde mental.
A experiência também possibilitou reafirmar o compromisso ético e social da psicologia, destacando que sua atuação, quando comprometida com as necessidades coletivas e sensível às desigualdades sociais, pode contribuir para a construção de uma saúde pública mais justa e humana.

Resultados e Discussão

A UBS constitui-se como a principal porta de entrada do SUS e articula diferentes serviços voltados à atenção integral em saúde. Durante o estágio supervisionado em Psicologia, foram realizadas observações, reuniões e diálogos com a equipe multiprofissional, identificando-se a necessidade da inserção da psicologia no processo de acolhimento. Essa integração possibilitou ampliar a escuta das demandas dos usuários, reforçando a importância de um cuidado humanizado, interdisciplinar e comprometido com a realidade social da comunidade atendida. No entanto, constatou-se a ausência de profissionais de psicologia na unidade, reflexo da falta de articulação e investimentos por parte do poder público, o que compromete a efetividade das políticas de saúde e prolonga o tempo de espera por atendimentos especializados.
Diante desse cenário, foi proposto e implementado o plantão psicológico, fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa (Rogers), com foco em intervenções emergenciais, acolhimento qualificado e ressignificação de situações de crise. Essa prática se mostrou fundamental para atender demandas relacionadas a sofrimento psíquico, sobretudo quadros de ansiedade, depressão, violência doméstica e sobrecarga emocional, frequentemente vivenciadas por mulheres da comunidade. A experiência revelou que o plantão psicológico não apenas oferece suporte imediato, mas também fortalece vínculos, contribui para a autonomia dos sujeitos e articula encaminhamentos dentro da rede de atenção psicossocial.
Além disso, a vivência destacou que o trabalho multiprofissional e a clínica ampliada são centrais para a promoção da saúde mental na atenção básica, pois possibilitam que diferentes saberes se complementem em prol da integralidade do cuidado. Assim, o estágio evidenciou tanto os desafios estruturais e políticos enfrentados pela saúde pública quanto a potência transformadora da psicologia quando inserida nas práticas cotidianas da UBS, reafirmando seu compromisso social e seu papel na construção de um SUS mais justo e humanizado.

Conclusão

A experiência de estágio evidenciou a importância da psicologia na atenção básica, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, destacando a relevância da escuta qualificada, do acolhimento e da construção coletiva do cuidado para a promoção da saúde mental. A realização do plantão psicológico, fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa, mostrou-se eficaz como estratégia emergencial e humanizada, sensível às singularidades dos sujeitos. Ao mesmo tempo, a vivência revelou desafios estruturais do SUS, como a carência de políticas efetivas de saúde mental e a precarização dos serviços.

Referências

ARCHANJO, A. M.; SCHRAIBER, L. B. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. Saúde e Sociedade, v. 21, n. 2, p. 351–363, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da

Saúde, 2004.
MARTINEZ, A. M. Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo. In: BOCK, A. M. M. (org.). Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.
MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política
da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/politica-nacional-de-saude-bucal/publicacoes/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus. Acesso em: 11 abr. 2023
MORATO, H. T. P. Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinaridade. In: MORATO, H. T. P. (org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 61–89.
ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
ROGERS, C. R. Terapia centrada no cliente. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Plantão psicológico: uma proposta de atendimento psicológico imediato. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
SPINK, M. J. P. Psicologia da saúde: a estruturação de um novo campo de saber. In: _____. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 29–39.